

ESPÉCIES TROPICAIS

ONGs mapeiam os maiores consumidores de madeira

Euzivaldo Queiroz - 14/abr/01

RELATÓRIO DEVE SER PUBLICADO NO PRÓXIMO MÊS. ESTÁ SENDO MONTADO COM BASE EM ENTREVISTAS COM VÁRIOS AGENTES

TEREZINHA PATRÍCIA

As organizações não-governamentais Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo), Instituto para o Homem e Meio Ambiente na Amazônia (Imazon) e Amigos da Terra Programa Amazônia estão desvendando um intrincado mercado - o da madeira tropical, caracterizando os principais segmentos consumidores, que estão nas regiões Sul e Sudeste, responsáveis pelo consumo de mais de 80% da madeira produzida no País. O relatório "Acertando o Alvo 2" deve ser publicado em novembro e está sendo montado com base em entrevistas com agentes da construção civil, indústrias de móveis e depósitos de madeira.

O pesquisador do Imaflo, Alexandre do Amaral Vargha, 22, diz que o trabalho está em fase de revisão. "Acertando o Alvo 1", publicado em abril de 1999, identificou que de cada cinco árvores cortadas na Amazônia uma é destinada às regiões Sul e Sudeste do Brasil, onde está localizado o maior consumo de madeira tropical do mundo. A iniciativa das ONGs representa um marco nesse setor da economia brasileira, uma vez que até então não havia nenhum dado sobre o assunto.

"Antes não existia informação sobre o mercado de madeira tropical e esse trabalho vai ajudar na tomada de decisões", diz Vargha, completando que foram feitos em torno de dois mil contatos com agentes da cadeia que move o mercado de madeira tropical. Trabalham na pesquisa engenheiros florestais, economistas e técnicos de análise e estatística. Segundo Vargha, há dados surpreendentes, mas que preferiu não divulgar por enquanto, deixando para o momento em que o relatório for publicado em forma de livro. O trabalho vai auxiliar também na campanha pela madeira certificada, aquela que tem o selo verde comprovando que foi extraída de um local de manejo.

Com o estudo desse mercado e suas tendências as ONGs terão mais elementos para introduzir a madeira certificada, considerando que se não houver uma pressão por parte do mercado comprador de madeira, envolvendo desde empresas moveleiras e de construção civil até designers e arquitetos, não se conseguirá gerar mudanças significativas no âmbito de produção.

CERTIFICAÇÃO

Depois da publicação do relatório "Acertando o Alvo 1", ambientalistas e certificadores assumi-



CERTIFICAÇÃO Com estudos sobre o setor, as ONGs tentam evitar o comércio da madeira ilegal no País

ram a meta de nos próximos cinco anos conseguir que pelo menos dois milhões de metros cúbicos de madeira que entram no mercado brasileiro sejam certificados. O selo verde para certificação florestal surgiu em 1993 e faz parte de um movimento internacional para certificação florestal por iniciativa de ONGs, órgãos de pesquisa e pessoas especializadas no meio. A certificação é o instrumento que atesta determinadas características de um produto ou de um processo produtivo. A certificação florestal visa atestar que determinada empresa ou comunidade obtém seus produtos manejando sua área florestal segundo determinados princípios e critérios. O certificado é entregue à empresa e serve de garantia para o comprador de que o produto vem de uma área manejada de forma ambientalmente adequada, socialmente justa e economicamente viável. "A certificação da série ISO não garante que o produto florestal foi obtido de forma ambientalmente adequada e socialmente justa, pois só certifica os processos industriais", resalta Roberto Smeraldi, diretor executivo da ONG Amigos da Terra.

No Brasil o selo verde chegou em 1995 e a primeira tora certificada foi da Mil Madeira, localizada em Itacoatiara (a 170 quilômetros de Manaus). Hoje a Gethal, no mesmo município, também já está certificada. A entidade certificadora é o Conselho de Manejo Florestal, que representa o Forest Stewardship

Council (FSC) no País.

Outra providência dos ambientalistas foi organizar, em 1999, um grupo de compradores de madeira e outros produtos certificados, que engloba grandes indústrias de móveis como a Tok Stok, além de empresas de médio e pequeno porte. "Ao estimular o mercado de produtos certificados, as empresas do grupo estão contribuindo para excluir do mercado os que comercializam produtos de origem predatória. É verdade portanto que é possível salvar as florestas também comprando madeira", diz uma mensagem da ONG Amigos da Terra Amazônia Brasileira.

LIVRO

Faturamento do setor madeireira, em dólares, no Amazonas

Ano	Faturamento
1990	45.535.215
1991	31.903.788
1992	29.466.437
1993	38.884.673
1994	46.813.689
1995	54.806.819
1996	52.231.515
1997	56.702.427
1998	41.310.806
1999	32.834.285
2000	24.001.388

Fontes: Sindicato da Indústria de Compensados e Laminados do Amazonas (Siclam) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) EDITORA DE ALIBRA

GREENPEACE

Organização pressionou madeireira

No dia 4 deste mês, a organização não-governamental ambientalista Greenpeace realizou uma "operação de guerra" na madeireira Compensa (situada no bairro do mesmo nome), Zona Oeste, de Manaus, com o objetivo de pressionar a empresa a deixar de comprar madeira de fontes ilegais. Segundo a ONG, 72,2% da madeira usada pela Compensa vem de fornecedores envolvidos com a exploração destrutiva. Por seu lado o dirigente da madeireira, Li Xiaodi, acusou o Greenpeace de invasão de

propriedade. O coordenador da Ong na Amazônia, Paulo Adário, que comandou a ação na Compensa, tem recebido ameaça de morte, mas as ações do Greenpeace não pararam. No dia 11 o navio Illapel, com bandeira das Bahamas, teve parte de sua carga de madeira pintada com a frase "Crime Amazônico" por ativistas do movimento, no porto de Santarém (PA). A madeira seria exportada para Portugal, Espanha e Holanda e teria origem de fontes ilegais e predatórias, segundo a ONG.

Saiba mais

Como funciona o mercado de madeira tropical no Brasil

- As regiões Sul e Sudeste são responsáveis pelo consumo de 86% de toda a madeira produzida na Amazônia. De cada cinco árvores cortadas na Amazônia, uma é destinada ao mercado Sul e Sudeste do Brasil
- Só o Estado de São Paulo consome 20% de toda a madeira amazônica
- Em 1999 foi formado o Grupo de Compradores Brasileiros de Madeira Certificada, que conta com 64 membros entre empresas de grande, médio e pequeno porte. O compromisso é priorizar a madeira oriunda de floresta com plano de manejo e trabalhar para promover gradativamente a certificação de seus fornecedores.

Fontes: ONGs Amigos da Terra, Imaflo e Imazon

Mercado mundial de madeira

- O mercado mundial de produtos florestais movimenta em torno de US\$ 300 bilhões/ano
- O Brasil não detém nem 2% desse mercado
- No ano passado o Amazonas faturou US\$ 24 milhões, com a exportação de madeira

Fonte: Sindicato da Indústria de Compensados e Laminados do Amazonas (Siclam)